

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos, 3ª edição,
Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

Índice

JUÍZES DE IGARAÇU

AO DEZEMBARGADOR DIONIZIO DE AVILA VARREYRO OUVIDOR GERAL DO CIVEL DESTE ESTADO DO BRAZIL INDO À PORTO SEGURO PRENDER TRINTA E SETTE FACINOROSOS QUE ANDAVÃO ROUBANDO, E MATANDO NAQUELA POVOAÇÃO, SÒMENTE COM CINCOENTA SOLDADOS DESTA PRAÇA E ALGUNS INDIOS, LÀ AGGREGOU ACÇÃO QUE SEM O FAVOR DIVINO NÃO PODERA CONSEGUIR ESFORÇO HUMANO.

A MORTE DO MESMO DEZEMBARGADOR.

AO MESMO ASSUMPTO PEZAMES.

AO MESMO DEZEMBARGADOR CAZANDO-SE COM A FILHA DO CAPITÃO SEBASTIÃO BARBOZA.

AO MESMO POR SUAS ALTAS PRENDAS.

AO OUVIDOR GERAL DO CRIME QUE TINHA PREZO O POETA (COMO ACIMA SE DIZ) EMBARCANDO-SE PARA LISBOA.

AO DEZEMBARGADOR BELCHIOR DA CUNHA BROCHADO VINDO DE SINDICAR, O RIO DE JANEYRO EM OCCASIÃO, QUE ESTAVA O POETA PREZO PELO OUVIDOR DO CRIME, PELO FURTO DE HUMA NEGRA, SOLTANDO-SE NA MESMA OCCASIÃO O LADRÃO.

AO MESMO DEZEMBARGADOR PEDE O POETA JOCOSAMENTE HUM ESCRAVO SEO ALFAYATE PARA LHE FAZER HUA OBRA.

AO PROVIDOR DOS AUSENTES, E DA SANTA CASA DO DEZor PEDRO DE UNHÃO CASTELBRANCO, ACHANDO-SE COM O POETA NO SEU RETIRO DA PRAYA GRANDE.

AO RETIRAR-SE LHE MANDOU O POETA HUM REFRESCO COM ESTAS DÉCIMAS.

A TREZ MULATOS QUE POR TIRAREM AS ESPADAS CONTRA HUNS DESEMBARGADORES FORAM A ENFORCAR ATANAZADOS, E ESQUARTEJADOS.

PREZOS TREZ HOMENS DE QUATRO, QUE POR SEU DESENFADO COSTUMAVÃO TIRAR PEDRADAS AS JANELLAS DE PALACIO, UM DELLES POR SER MULATO,

SAHIO A AÇOUTAR PELAS RUAS E OS DOUS FORAM PARA AS GALÈS. ESTA OBRA FEZ O POETA SENDO ESTUDANTE.

6 - JUÍZES DE IGARAÇU

Se tratam a Deus por tu,
e chamam a El-Rei por vós
como chamaremos nós
ao Juiz de Igarazu?
Tu, e vós, e vós, e tu.

Que me há de suceder nestas montanhas
Com um Ministro de leis tão pouco visto,
Como previsto em trapas, e maranhas?

AO DEZEMBARGADOR DIONIZIO DE AVILA VARREYRO OUVIDOR GERAL DO CIVEL DESTE ESTADO DO BRAZIL INDO À PORTO SEGURO PRENDER TRINTA E SETTE FACINOROSOS QUE ANDAVÃO ROUBANDO, E MATANDO NAQUELA POVOAÇÃO, SÔMENTE COM CINCOENTA SOLDADOS DESTA PRAÇA E ALGUNS INDIOS, LÀ AGGREGOU ACÇÃO QUE SEM O FAVOR DIVINO NÃO PODERA CONSEGUIR ESFORÇO HUMANO.

1 Herói Númen, Herói soberano,
Cujo esforço, e conceito peregrino
Transcende os termos do limite humano,
E quase logra foros de divino:
Ouvi, se é, que as grandezas do Oceano
Cabem neste clarim tão pouco fino,
Que mais preclara tuba, e voz merece
Cam. Quem a tamanhas cousas se oferece.

2 Tu, que abres o cristal da Aônia fonte,
Ó doce Musa, se até agora ingrata,
Solta a corrente, porque em verso conte,
O que só cabe em lâminas de prata:
Fecunde esse cristal tão duro monte,
Que se fluido, e belo se desata.
Eu farei, que se admire no universo
Cam. Se tão sublime preço cabe em verso.

3 Sê pródiga comigo, porque vejo,
Que hei de cantar proezas levantadas,
E do ouro, que cria o Lago Tejo
Te farei uns pendentos, e arracadas:
Põe, Musa amada, fim ao meu desejo,
E terás para o colo as congeladas
Lágrimas puras, e no dedo amante
Cam. Outra pedra mais clara, que diamante.

4 Nesta do mundo a mais mimosa parte,
Em cujo soberano, e fértil pólo
Vos reconhece o mundo novo Marte,
Onde vos representa novo Apolo:
Inculcando o valor, engenho, e arte
Inveja dos murmúrios de Pactolo,
Mostrastes nesta ação, que tudo alcança

Cam. Em uma mão a pena e noutra a lança.

5 Para vencer os fortes adversários
Vibrastes valeroso a dura espada,
Para prender aspérrimos contrários
Inculcastes idéia celebrada:
Valor, e engenho foram necessários,
Porque soubesse a fama remontada,
Partistes tão guerreiro, quão fecundo

Cam. Ameaçando terra, mar, e mundo.

6 Com insultos, e roubos aleivosos
Não perdoando vida, casa, ou muro
Trinta e sete cruéis facinorosos
Roubam a Povoação Porto Seguro:
Para castigo destes criminosos
O fado destinou celeste, e puro
Esse braço, esse peito, esse conselho

Cam. Para leais vassallos claro espelho.

7 Eram tiranos tais, e de tal sorte,
Que com nenhuma valia o medo, ou rogo,
Despojavam, feriam, davam morte,
Os povos assolando a ferro, e fogo
Qual atrevido rompe o muro forte,
Qual temerário cerca a casa logo,
Qual sem mudar cor, gesto, ou semblante

Cam. Salteia o descuidado caminhante.

8 Incultas matas nunca penetradas,
Subterrâneas cavernas, triste seio
Destes vandidos eram as moradas
Do maior coração maior recreio:
Aqui com tiranias desusadas
Era comum no roubo o bem alheio,
Deixando os povos, sítio, bens, e gados

Cam. Mortos, perdidos, e desbaratados.

9 Esta pública fama, que amedrenta
A todo coração, a todo peito,
Do Númen Português o braço alenta,
Que iguala seu valor ao seu conceito:
Intrépidos eleger a cinquenta
Bem prevenidos para o grande efeito
Únicos escolhidos na Bahia

Cam. Dos belicosos peitos, que em si cria.

- 10 Luzidos todos, todos bem armados
O sítio buscam dos cruéis vandidos:
Voam as plumas, pendem os traçados,
E os perros das clavinhas dão latidos:
Lestos vão bacamartes carregados,
E os peitos mais seguros que luzidos,
Rijos estoques, carregadas clavas,
Cam. Partesanas agudas, chuças bravas.
- 11 Mais forte, mais bizarro, mais ufano
O invicto cabo para a empresa parte,
Por arnês leva o peito do Tebano,
No talim por espada o mesmo Marte:
Em uma mão aperta o ferro cano,
Na outra o freio, e inquirindo à parte
Todo o valor, que leva por muralha
Cam. Rompe, corta, desfaz, abola, e talha.
- 12 Qual raio, que o trovão tem despendido
Contra a Nau sobre o túmido alabastro,
E tendo-a a voraz fogo reduzido
Em mil pedaços faz o grande mastro:
Tal se mostrou nas matas o temido
Contra os inimigos valeroso Astro:
Prostrando tudo sem temer agouros
Cam. Com ferro, fogo, setas, e pilouros.
- 13 Chegada a belicosa companhia
Do capitão valente industriada
Logo correu a fama, em como ia
E fugiu para o mato a gente irada:
Não sofrem dilatação os da Bahia
Intrépidos buscando a emboscada,
Qualquer na mata salta tão ligeiro
Cam. Que nenhum dizer pode, que é primeiro.
- 14 Não val aos criminosos força, manha,
Golpes, reverses, tiros, e ameaços,
Mas buscando o seguro da montanha
Livrando as vidas vão nos próprios passos.
O Herói com os seus os acompanha,
Que é mais que humano esforço o de seus braços:
Bem se vê, porque em caso tão veemente,
Cam. Mais peleja o favor do céu, que a gente.
- 15 Dentro do bosque teatro enfim eleito
Se trava a briga de uma, e outra parte,
Quebra-se a espada, e sem romper o peito,
Que há Deus mais poderoso, que o Deus Marte:
Zune o pilouro sem fazer efeito,
Voa a seta, porém a si se parte,
Que quis Deus despertar no ato presente
Cam. Com tal milagre os ânimos da gente.

- 16 Teme o bando inimigo a resistência
Da belicosa, e forte companhia,
Vendo ali com certíssima evidência,
Que o Céu propício a todos defendia:
Trata da fuga, deixa a competência
Última resolução da cobardia:
O Céu o quis assim: porque se veja,
Cam. Que quem resiste, contra si peleja.
- 17 Fogem cobardes, que é cobarde o vício
Tratando a cara vida com despego,
Qual porventura acha o precipício
Qual acha dita em se botar ao pego:
Não tendo já da liberdade indício
O criminoso bando iníquo, e cego,
Antes quer a mor risco aventurar-se
Cam. Que nas mãos inimigas entregar-se.
- 18 Nada lhe val que o Cabo diligente
Futuros antevendo, inopinados,
Fiado em Deus anima a sua gente
Talvez com a espada, e tal com os brados:
Esta é ocasião (diz o valente
Jurisconsulto aos férvidos soldados)
Que sempre alcançará fama perfeita
Cam. Quem do oportuno tempo se aproveita.
- 19 Isto ouvindo os belígeros guerreiros,
Bem que a maleza inculta os embaraça,
Raivosos acometem, quais rafeiros
Quando armado a novilho vêem na praça:
Rende-se o bando a tais aventureiros,
Que em duas cordas a um, e outro enlaça:
Assim o Cabo pôs em dura liga
Cam. A vil malícia, pérfida, inimiga.
- 20 Prende homicida a mão a dura algema,
Ao pescoço grilhão férreo, e seguro,
Não porque o Númen seu esforço tema,
Mas por exemplo ao século futuro:
Qual temendo o patíbulo blasfema,
Qual por desesperado está seguro,
Temendo suas culpas desta sorte
Cam. Que o menor mal de todos seja a morte.
- 21 Enquanto ao ar os gritos atroavam,
Que os céus, e os corações duros feriam,
O seu mesmo despojo lhes mostravam,
Que com dobrada pena alheio viam:
Pistolas, e espingardas, que atiravam,
Duros alfanjes, que um arnês abriam,
Guarnecendo-se tudo, o que se alega,
Cam. Do metal, que a fortuna a tantos nega.

- 21 Enfim permitiu Deus, que tudo ordena,
Esta ação, tão feliz, tão venturosa
Sem ferida, estocada alguma ou pena
Entre gente tão árdua, e belicosa:
Milagre augusto foi da Mão serena
Divina em tudo, em tudo poderosa,
Só um índio dirá com voz sentida
Cam. Esta perna trouxe eu de lá ferida.
- 22 Alegre com a empresa desejosa
Corta o Cabo a espessura, e busca a via,
Não faltando da esquadra criminosa
Algum, que não prendesse neste dia:
Marcha triunfando a gente belicosa,
Pasmam de ver os Filhos da Bahia
O sucesso, a prisão, os Rebelados,
Cam. As armas, e os varões assinalados.
- 23 Já divulgava a fama a novidade
Pela gente em contorno mais distante,
Porque as ruas pisava da cidade
O Númen dos vandidos triunfante:
Por ver o herói brasão da eternidade
O Povo corre, e muda de semblante:
Enchem a praça, ruas, e janelas
Cam. Velhos, e Moços, Damas e Donzelas.
- 25 Qual Paulo Emílio, quando entrou por Roma
Com Perseu preso, e sua fidalguia,
Sendo o despojo, que recolhe, e toma
Quatrocentas coroas, que trazia:
Vós mereceis mais numerosa soma,
Porque unindo ciência à valentia
Mereceis as marciais, também as de ouro
Cam. Do Bacaro, e do sempre verde Louro.
- 26 Chega a Palácio, onde é recebido
Com alegria, amor, e autoridade:
E depois que o sucesso foi ouvido,
Pôs o despojo aos pés da Majestade:
O Governador sábio, e entendido
De Pedro imagem, vendo a lealdade,
Valor, prudência, e esforço do sujeito
Cam. Tais palavras tirou do esperto peito.
- 27 Esse despojo, ó Herói sublimado,
Como de armas te foi, armas te sejam,
Com teu esforço insigne as tens ganhado,
No teu escudo eternamente estejam
Por elas conhecido, e afamado
Serás entre os Heróis, que mais se invejam,
Que bem merece ter armas por glória
Cam. Quem faz obras tão dignas de memória.

- 28 Debuxa em bronze, ou metal luzido
Insígnias tais, escreve este letreiro
"São as armas do sábio, e do temido
Dionísio de Ávila Varreiro"
Elas por este nome alto, e subido
Nome terão em todo o mundo inteiro:
Tu por elas lugar te tem a idade
Cam. No templo da suprema eternidade.
- 29 Essas armas com estes caracteres
Pinta no escuro de ouro transparente,
Porque o mundo conheca, sempre seres
Por Letras, e por armas excelente:
Desde a Tétis furiosa e flava Ceres
Teu nome se eternize permanente
Levando-o por assunto à doce Clio
Cam. Desde o trópico ardente ao cinto frio.
- 30 Assim disse, e parou, e eu assim faço,
Suspendendo a corrente à veloz Musa,
Pois quanto mais dissera, fora a um Traço
Breve gota das águas de Aretusa:
Não cabe a larga via em breve passo,
Dar conceitos a idéia já recusa,
E prosseguir mais avante fora erro,
Cam. Ainda que eu tivera a voz de ferro.

A MORTE DO MESMO DEZEMBARGADOR.

Nasceste em pranto (débito preciso)
Com riso a vida deixas mui sonoro,
Por mostrar, se da morte da vida é choro,
Com mais razão da vida a morte é riso.

Enfim soube gozar o teu juízo
Da vida mais da morte o melhor foro
No sentimento, honras, e decoro,
Nos agrados, costumes, e no siso.

Ó mil vezes ditoso, que lograste
Da vida mais da morte a melhor sorte,
E antes que te deixasse, a deixaste.

E por dela triunfar de toda a sorte
Do nascimento a véspera apressaste,
Por lograr eterna vida a tua morte.

AO MESMO ASSUMPTO PEZAMES.

Esqueça-se o materno sentimento,
Desterre-se a patema saudade,
Que morrer com tal juízo, e cristandade,

Deve servir de mor contentamento.

Demasiar-se a mágoa, e o tormento
Ofender é a divina piedade,
Quando evita com a morte a maldade,
Destróe um tão bom procedimento.

Por dois dias, que mais viver podia
Querê-lo exposto ter a tanto dano,
Não pode ser amor, sim tirania.

Pois neste vosso próprio amor humano
O alívio pertendeis da companhia,
Sendo só vosso bem o seu engano.

AO MESMO DEZEMBARGADOR CAZANDO-SE COM A FILHA DO CAPITÃO SEBASTIÃO BARBOZA.

É questão mui antiga, e altercada
Entre os Letrados, e os Milicianos,
Sem se haver decidido em tantos anos,
Qual é mais nobre a pena, se a espada.

Discorrem em matéria tão travada
Altos entendimentos mais que humanos,
E julgam ter brasões mais soberanos
Uns, que Palas togada, outros, que armada.

Esta pois controvérsia tão renhida,
Tão disputada, quanto duvidosa
Cessou co desposório, que se ordena.

Uma pena a soltou mui entendida,
Uma espada a cortou mui valerosa,
Pois já se dão as mãos espada, e pena.

AO MESMO POR SUAS ALTAS PRENDAS.

Dou pruden nobre, huma afá
to, te, no, vel,
Re cien benign e aplausí
Úni singular ra inflexí
co, ro, vel
Magnífi precla incompará
Do mun grave Ju inimitá
do is vel
Admira goza o aplauso crí
Po a trabalho tan e t terrí
is to ão vel
Da pron execuç sempre incansá
Voss fa Senhor sej notór

a ma a ia
 L no cli onde nunc chega o d
 Ond de Ere só se tem memór
 e bo ia
 Para qu gar tal, tanta energ
 po de tod est terr é gentil glór
 is a a a ia
 Da ma remot sej um alegr

AO OUVIDOR GERAL DO CRIME QUE TINHA PREZO O POETA (COMO ACIMA SE DIZ) EMBARCANDO-SE PARA LISBOA.

Lobo cerval, fantasma pecadora,
 alimária cristã, salvage humana,
 Que eras com vara pescador de cana,
 Quando devias ser burro de nora.

Leve-te Berzabu, vai-te em má hora,
 Levanta já daqui fato, e cabana,
 E não pares senão na Trapobana,
 Ou no centro da Líbia abrasadora.

Parta-te um rato, queime-te um corisco
 Na cama estejas tu, sejas na rua,
 Sepultura te dêem montes de cisco.

E toda aquela cousa, que for tua
 Corra sempre contigo o mesmo risco,
 Ó salvage cristã, ó besta crua.

AO DEZEMBARGADOR BELCHIOR DA CUNHA BROCHADO VINDO DE SINDICAR, O RIO DE JANEIRO EM OCCASIÃO, QUE ESTAVA O POETA PREZO PELO OUVIDOR DO CRIME, PELO FURTO DE HUMA NEGRA, SOLTANDO-SE NA MESMA OCCASIÃO O LADRÃO.

Senhor Doutor: muito bem-vinda seja
 A esta mofina, e mísera cidade
 Sua justiça agora, e eqüidade,
 E Letras, com que a todos causa inveja.

Seja muito bem-vindo: porque veja
 O maior desbarate, e iniquidade,
 Que se tem feito em uma, e outra idade
 Desde que há tribunais, e quem os reja.

Que me há de suceder nestas Montanhas
 Com um Ministro em Leis tão pouco visto,
 Como previsto em trampas, e maranhas?

É Ministro de império, mero, e misto,
 Tão Pilatos no corpo, e nas entranhas,
 Que solta um Barrabás, e prende um Cristo.

**AO MESMO DEZEMBARGADOR PEDE O POETA JOCOSAMENTE HUM ESCRAVO
SEO ALFAYATE PARA LHE FAZER HUA OBRA.**

É este memorial de um afligido,
Se vos der mais enfado, do que deve,
Entendei do papel em que o escrevo,
Que dos trapos se fez do meu vestido.

Estou, há vinte meses, retraído
Por crime, que a dizer me não atrevo,
Acutilei por ser já velho, e gevo
Um vestido, que tinha de comprido.

Com isto está meu Pai muito enfadado,
E sobre ver-me roto me descose,
Porque comigo está desesperado.

Eu como um descosido, eu como as doze,
E como estou sem voz des abrochado,
Vos peço o Alfaiate, que vos cose.

**AO PROVIDOR DOS AUSENTES, E DA SANTA CASA DO DEZor PEDRO DE UNHÃO
CASTELBRANCO, ACHANDO-SE COM O POETA NO SEU RETIRO DA PRAYA
GRANDE.**

Aqui chegou o Doutor,
e basta, que o Doutor diga,
para que explicar consiga,
que chegou o Provedor:
de antinomásia o Senhor,
o nobre, o esclarecido,
já têm todos entendido,
que é aqui o Castelbranco,
a quem o Céu fez tão branco
em sangue, como em apelido.

Chegou a estes areais,
e alegrou-se tanto o monete,
que num, e noutro horizonte
se vêem trêmulos sinais:
a alegria, que no mais
vegetável se entendia,
tanto obrava, tanto urdia,
em todo o tronco valente,
que em Letras do sol ardente
Castelo branco se lia.

O monte escreveu na falda
"aqui chegou o Doutor"
com Letras de branca flor
sobre papel de esmeralda:
o raio do Sol, que escalda,
o ar Largo, a folha breve

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

